



## Todos agem conforme sua conveniência

*Aqueles que ignoram até as palavras “bem” e “mal”,  
Têm o coração sincero,  
Enquanto eu ostento saber desses termos e mostro a maior falsidade.*

(Shozomatsu Wassan)

Todos agem conforme sua conveniência  
Quem é virtuoso?

**Keizo:** Olá, Mestre Shin, o senhor não vê que o mundo de hoje está cada vez mais agressivo em diversos aspectos?

**Mestre Shin:** Gostaria de saber para você que tipo de mundo seria pacífico?

**Keizo:** É um mundo em que só vivem virtuosos. Aí não haverá conflitos que temos visto no dia a dia.

**Mestre Shin:** É dito que “uma família de virtuosos também briga”. Já ouviu falar deste pensamento?

**Keizo:** Como eu cresci numa família longe de ser virtuosa, penso no contrário.

**Mestre Shin:** Numa família ocorreu a seguinte situação. Um dia, a mãe estava limpando o salão, e deslocou uma peça decorativa de seu marido para a varanda. Seu filho chegou à casa vindo da escola, por acaso, mais cedo do que habitualmente, e, sem querer, tropeçou no vaso e o quebrou.

**Keizo:** Eu já fiz isso!

**Mestre Shin:** A mãe que se queixou dizendo que só terminaria a limpeza quando ninguém estivesse em casa e deu uma bronca no filho, dizendo: “Por que você não prestou atenção?” O filho retrucou que a culpa foi de quem colocou o vaso na varanda.

- “Peça desculpa a seu pai”, disse a mãe.
- “Você é quem deve pedir desculpas”, rebateu o filho.

**Keizo:** Afinal, quem assumiu a culpa?

**Mestre Shin:** Ao entardecer, o pai voltou à casa. O que você imagina que ele disse?

**Keizo:** Ele ficou irritado por perder seu tesouro. E acusou a mãe de ter movido o objeto sem perguntar antes. Depois repreendeu seu filho, dizendo “Como você sempre é desatento, hoje aconteceu isso!”

**Mestre Shin:** O pai só afirmou lacônico, que tudo que tem forma, um dia se acaba, não há exceção. Ao ouvirem suas palavras ambos perceberam que se justificavam de forma vil e se arrependeram.

**Keizo:** Eu acho que ele podia ter culpado os dois para apreender melhor com o evento.

**Mestre Shin:** Se o pai viesse com um argumento sólido naquele momento, tanto a esposa quanto o filho teriam continuado a se justificar de forma reativa. Não obstante, o pai, que poderia ficar magoado com o ocorrido, deixou tudo de lado. Em virtude disso eles puderam refletir sobre suas próprias atitudes. Desta forma, eles pediram desculpas ao pai por não terem prestado atenção suficiente.

**Keizo:** Foi a melhor solução.

**Mestre Shin:** Mestre *Shinran* questiona os que se consideram virtuosos ou corretos. Ou seja, segundo ele, à medida que alguém se convence de que é uma boa pessoa, sua arrogância ou obscuridade acaba vindo à tona. O mestre nos alerta a esse respeito.

**Keizo:** Os sábios não se consideram boas pessoas.

**Mestre Shin:** O virtuoso mencionado no início se refere àquele que se considera ilusoriamente como uma boa pessoa. Na perspectiva de pessoas assim, suas atitudes lhes parecem sempre corretas, e estão convencidas de que não cometem erros. Elas não ouvem opiniões alheias e não pretendem corrigir as suas. Daí o dito: “uma família de virtuosos também briga”.

**Keizo:** Considerar-se correto é conveniente a si próprio. Pois, enquanto você se convence de que “se sacrificou pelo bem de outros” e que “se empenhou tanto por outros...”, nunca assume seu erro.

**Mestre Shin:** Assim acaba perdendo a consideração voltada para o lado oposto ao seu, sendo protegido pela justificativa conveniente a si mesmo. Não haveria conciliação entre os lados opostos que só se defendem um do outro, seja numa pequena briga familiar ou na guerra. Como o mundo consiste em apoiarem-se uns aos outros, a defesa obcecada de si próprio cria arbitrariamente o “malfeitor”.

**Keizo:** Em suma, o “bem” que nós, humanos, supomos, por mais justo que pareça, é egocêntrico. Ou seja, quem se considera virtuoso facilmente pode entrar num beco sem saída.

**Mestre Shin:** Na prática, entretanto, é difícil expor o próprio defeito ou erro. Tendemos a nos defender, mesmo sem querer, e a considerar o nosso bem-estar. O ser humano é assim. Ainda assim, podemos afirmar que haverá menos conflito no mundo quando uma relação aberta se estabelecer, na qual cada um possa assumir seus erros, e não se crer virtuoso, justificando-se.

